



## Breve Histórico do PROEJA no campus Salgueiro – IFSERTÃO-PE

Paulo Garcez Leães (1); Gercivania Gomes da Silva(1); Michele Rufino da Silva(2); Maria Dasdores de Souza Santos(3); Waldênia Leão de Carvalho (4)

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco - pauloleaes@hotmail.com

<sup>1</sup> Instituto Federal Sertão Pernambucano - gercivania.gomes@ifsertao-pe.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal Sertão Pernambucano - michele.rufino@ifsertao-pe.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal Sertão Pernambucano - maria.dasdores@ifsertao-pe.edu.br

<sup>4</sup> Orientadora – Universidade de Pernambuco - waldenialeao@gmail.com

### Resumo

O trabalho apresenta o levantamento histórico de implantação do Programa de Integração Educação Básica e Educação Profissional na Modalidade EJA (PROEJA) no *campus* Salgueiro, inaugurado em 2010. Tendo suas atividades voltadas à educação de jovens e adultos no ano 2011, faz parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, onde o Curso de Edificações – PROEJA, foi implantado no segundo semestre do ano mencionado. A pesquisa foi desenvolvida por meio de estudo documental institucional desde sua implantação até 2016. Esta proposta de pesquisa teve por objetivo traçar um breve caminho histórico da Educação de Jovens e Adultos no *campus* Salgueiro nos anos de 2011 a 2016, possibilitando a compreensão a respeito das relações de poder, ideológicas, políticas e econômicas que marcam e favorecem as iniciativas descontínuas assistencialistas, dualistas e de aligeiramento, presentes nessa modalidade de acordo com suas diretrizes; o *campus* Salgueiro está situado no Sertão Pernambucano, região conhecida como Rota de Desenvolvimento, importante eixo rodoviário do Estado, região localizada na Microrregião: Sertão Central Pernambucano, estratégica do ponto de vista logístico. Na pesquisa, foram utilizados levantamento documental e bibliográfico. A abordagem qualitativa tornou-se mais apropriada, pois o problema focado exige um caráter exploratório que visa elencar o tema abordado. Diante dos resultados obtidos, através do levantamento documental, confirma-se a necessidade de uma educação comprometida com o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, em que todo o esforço pedagógico se concentre no exercício da liberdade desses(as) alunos(as) que esperam conquistar espaços onde enfim possam ser indivíduos ativos de seu processo de emancipação.

**Palavras-Chave:** PROEJA ; Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional.



## Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertão-PE) tem como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, que visam melhorar a ação sistêmica da educação, interiorizar e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais inter e intra regional (IFSERTÃO, 2016).

O IFSertão é uma instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi. Conta com sete *campi*, localizados nos municípios de Petrolina (Industrial e Zona Rural), Salgueiro, Ouricuri, Floresta, Santa Maria e Serra Talhada e oferta cursos do PROEJA nas áreas de Agricultura, Agroindústria, Edificações, Eletrotécnica, Informática, Química, Turismo e Zootecnia. (IFSERTÃO, 2016).

O *campus* Salgueiro faz parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, foi criado em 2008 pela Lei 11. 892 de 29 de dezembro de 2008, sendo estruturado em multicampi com autonomia acadêmica e administrativa, tendo como o propósito: “ser referência no ensino profissional em todos seus níveis e modalidade e promover o desenvolvimento regional”. Localiza-se na BR 232, Km 08, zona rural a dois quilômetros da área urbana do município, tem uma estrutura física adequada à demanda, formada por oito blocos, sendo quatro blocos para atender a estrutura administrativa, um bloco de salas de aula, um de laboratórios, bloco com garagem e sala de música e outro com auditório e biblioteca.



As atividades no *campus* se dividem em ensino, pesquisa e extensão. No âmbito do ensino, contempla os cursos de ensino médio integrado, curso técnico subsequente, curso superior e Programa de Educação Profissional Integrado ao Ensino Básico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Vale salientar que o *Campus* está localizado na Região do Sertão Central, abrangendo os municípios de Salgueiro, Cedro, Mirandiba, Parnamirim, São José do Belmonte, Serrita, Verdejante, Cabrobó e Terra Nova. Além dessas cidades, a instituição atende de igual forma alunos advindos da cidade de Penaforte e Jati (municípios do Estado do Ceará).

Atualmente, o *campus* oferece Cursos nos níveis da Educação Básica e Ensino Superior, em modalidades presenciais. Dentre os níveis da educação básica presencial, têm-se os Cursos de Agropecuária, Edificações e Informática para o Ensino Médio Integrado, Cursos Subsequentes e Modalidade EJA, neste sentido o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – tem sua oferta na área de edificações na forma presencial.

Desta forma, o Curso Técnico em Edificações na modalidade EJA do PROEJA, tem duração de quatro anos. O curso teve início no ano de 2011, e vem promovendo ensino, pesquisa e extensão para Jovens e Adultos, com aulas no período noturno.

### **Fundamentação Teórica**

No que tange à história do ensino profissionalizante no Brasil, Falcioni & Amorim apontam que,

[...] Em suma, as diversas implantações de modelos de educação profissionalizante no Brasil, têm vários pontos divergentes entre eles, tanto em relação à implantação quanto ao modelo implantado, porém, algo leva a crer que exista inegavelmente um ponto em comum nas diversas experiências profissionalizantes: a influência de interesses do grupo dirigente no poder diante dos modelos de ensino, manifestado através das propostas políticas, como também nas respostas de setores da sociedade diante de necessidades classistas. (FALCIONI & AMORIM, 2009, p. 57).

O PROEJA institui-se e fixa sua significação nesse contexto de busca pela universalização da educação básica, de ampliação das oportunidades de qualificação e de perspectivas de continuidade de estudos em nível superior a um público portador de escolaridade interrompida, se propõe a atender a uma parcela populacional a qual foi ‘negada o direito’ à educação formal durante o chamado período regular, quaisquer que tenham sido os motivos: oferta irregular de vagas, inadequações do sistema de ensino ou mesmo pelas condições socioeconômicas desfavoráveis. (ALMEIDA, 2009; PAIVA, 2006).

Na implantação de políticas públicas, quando se busca a universalização da escola e esta deixa de ser elitizada, passando a atender também as classes populares, torna-se evidente que o acesso não é suficiente para dar conta do saber ler e escrever. Os fundamentos das práticas pedagógicas permanecem reproduzindo modelos culturais de classes sociais diversas das dos alunos, produzindo o fracasso escolar e a chamada evasão (BRASIL, 2007).

O governo tem ampliado os investimentos na EJA entendendo que um bom programa de alfabetização pode garantir o direito à continuidade, pode fazer justiça social aos excluídos do direito à educação. Nesse sentido, em 2005, foi criado o Decreto nº 5.478 que instituiu o PROEJA, tendo como base a Rede Federal de Educação Tecnológica, fundamentado nos eixos norteadores das políticas de educação profissional do governo Lula (BRASIL, 2006).

Segundo o MEC, o PROEJA representou a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, da mesma forma que, em muitas situações, ocorre com o



próprio ensino médio. O programa teve como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, mas, como anteriormente outros setores já desenvolviam experiências do gênero, questionou-se a sua amplitude, propondo sua ampliação em termos de abrangência e aprofundamento em seus princípios epistemológicos (MEC, 2007). Em resposta a tais questionamentos, revogou-se o Decreto nº 5.478 com a publicação do Decreto nº. 5.840/2006, ampliando-se a abrangência do PROEJA, no que concerne ao nível de ensino, pela inclusão do ensino fundamental, passando sua denominação para Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (MEC, 2007).

De acordo com o Decreto nº 5.840/2006, poderão acolher cursos no âmbito do PROEJA as instituições públicas dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal, entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional que possuam vínculo com sistema sindical e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social da Indústria (SESI) Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social do Transporte (SEST), Serviço Nacional da Aprendizagem Rural (SENAR) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Poderão participar como parceiras nos projetos, além das classificadas como proponentes, quaisquer organizações da sociedade civil que não visem lucro ao ofertar cursos no âmbito desse Programa (MEC, 2007).

Moura ressalta que o novo Decreto trouxe como mudanças significativas:

- a) a ampliação das cargas horárias dos cursos, salientando que o Decreto anterior estabelecia cargas horárias máximas para os cursos e, contrariamente, o novo fixou limites mínimos, deixando a definição da carga horária a ser adotada em cada curso para o âmbito da autonomia da instituição ofertante;
- b) ampliação dos espaços educacionais em que o PROEJA pode ser oferecido não se limitando à Rede de Educação Profissional e incluindo as instituições públicas estaduais e municipais de

educação; c) ampliação da abrangência do Programa que antes limitava o PROEJA ao ensino médio e passou a incluir o ensino fundamental, englobando toda a educação básica. (MOURA, 2008, p. 3).

Moura acredita em avanços e possíveis melhorias a médio e a longo prazo, entretanto o processo de implantação do PROEJA foi prejudicado inicialmente pela oferta estar basicamente circunscrita à Rede Federal. A falta de um fórum de discussão ampliada e focada no interior das instituições a respeito da implantação do Programa, fruto da forma impositiva como passou a vigorar, associada a uma visão elitista de muitos profissionais da Rede Federal, que vinculam a EJA a uma ameaça de perda de qualidade do ensino, contribuíram de maneira significativa para uma parcial rejeição do mesmo no âmbito dessa rede (MOURA, 2008).

## **Metodologia**

O *locus* da pesquisa foi o curso do PROEJA no *campus* Salgueiro, de natureza quantitativa, ao qual recorreremos a uma pesquisa etnográfica. Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, recorreremos, à revisão bibliográfica. Nesta etapa buscou esclarecer, através da revisão da bibliografia, sobre o PROEJA, além das pesquisas dos documentos institucionais sobre o tema e apoio do Sistema de Apoio a Gestão Escolar (SAGE).

## **Resultados e Discussão**

Ao analisar o desenvolvimento do PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no *Campus* Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e



Tecnologia do Sertão Pernambucano. Apesar dos problemas de infraestrutura que apresenta esta instituição de ensino, e a demanda que atende, um problema recorrente enfrentado é a evasão escolar, em especial no curso do PROEJA que tem superado 30% (SAGE, 2016) em alguns períodos, demonstrando há necessidade de melhorar a relação expectativa do aluno X ensino oferecido. Este curso atende atualmente um quantitativo de 73 alunos divididos em quatro turmas do Curso de Edificações, espera-se mais 30 alunos ingressantes no próximo ano letivo. O PROEJA atende a um público com mais dificuldade de frequentar a escola, com especificidades que impõem aos professores e gestores dificuldades para a prática do ensino e aprendizagem, aliado a pouca produção literária sobre o assunto e a falta de formação apropriada por parte dos professores para trabalhar com modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O Instituto tem entre outros objetivos, democratizar o acesso à educação profissional com a interiorização dos estabelecimentos de educação federal tecnológica, inclusive abrindo espaço para quem não pode se escolarizar na idade dita regular para a educação básica através do PROEJA, por isso se faz necessário valorizar este programa e buscar meios para seu êxito e conseqüentemente contribuir para alcançar os objetivos do Instituto. Tendo em vista o diagnóstico e a problemática apresentada.

## **Conclusões**

No decorrer da história a educação popular é marcada pela descontinuidade e pela falta de políticas públicas perenes. Segundo Frigotto e Ciavatta (2004) pode-se afirmar que somente próximo à metade do século XX, com o início da discussão sobre a questão do analfabetismo pela elite intelectual, a educação do povo tornou-se objeto de políticas de



estado. A experiência do PROEJA no *Campus* Salgueiro tem sido pouco discutida, fazendo pensar: como está se dando o desenvolvimento do curso do PROEJA?

Ao analisar a situação de aproveitamento do PROEJA, o quanto a existência desse programa, verificou uma evasão elevada. Ficou evidente a importância de se realizar pesquisas sobre o tema tratado, já que o Instituto Federal tem como um dos seus pilares a pesquisa, e nenhum trabalho científico nessa área foi realizado até agora no *campus* Salgueiro.

## Referências

ALMEIDA, A de. Um estudo do e no processo de implantação no Estado do Paraná do PROEJA: problematizando as causas da evasão. Curitiba, UFPR, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2009.

BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, Brasília, 2006;

BRASIL., [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, Brasília, 2008

FALCIONI. Roberto & AMORIM. Mário. O ensino profissionalizante na sociedade moderna industrial: um olhar histórico. In: Revista Tecnologia e Sociedade – n. 08, Curitiba – 1º semestre de 2009, (p. 53-65).

MOURA, D. H. O PROEJA e a rede federal de educação profissional e tecnológica. In: Secretaria de Educação a Distância/MEC. Educação de Jovens e Adultos: formação técnica integrada ao ensino médio. Boletim n.16. Programa Salto para o Futuro. Rio de Janeiro. Set. 2006.





\_\_\_\_\_. A organização curricular do ensino médio integrado a partir de seus eixos estruturantes: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Belém: mimeo, 2008.

Organização didática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Sertão Pernambucano, 2010.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (org.). Histórico da EJA no Brasil: Uma memória contemporânea 1996 – 2004. Coleção Educação para Todos , MEC, 2007.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (org.). Histórico da EJA no Brasil: descontinuidade e políticas públicas insuficientes. In: EJA: formação técnica integrada ao Ensino Médio, 2006. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/1413>> Acesso em: 09 set. 2015.

PDI – plano desenvolvimento institucional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Sertão Pernambucano, 2014 - 2018.

SAGE - Sistema de Apoio à Gestão Educacional, Salgueiro, 2016.